

Song of the dynamo

(O Canto do Dínamo)

RUDYARD KIPLING

Tradução de RONALD DE
CARVALHO e apresentação de
ULPIANO BEZERRA DE
MENESES

O CAPITAL DESCOBRE A MÃE GENTIL – Os séculos XIX-XX, sem exagero, podem ser tomados como a nova era dos descobrimentos, aquela produzida pelo capital na sua colonização de espaços virgens e acolhedores, conduzindo à divisão internacional do trabalho e à formação da economia-mundo de que falam os especialistas.

O poeta inglês Rudyard Kipling (1865-1936), porta-voz da missão colonizadora do Império Britânico, em visita ao Brasil, em 1928, impressionou-se com o complexo hidrelétrico da Light, na Serra do Mar (empresa canadense que nos introduziu às maravilhas da "fada eletricidade"), alimentando uma São Paulo em ebulição e cheia de esperanças.

Esta visão lhe inspirou o poema "O Canto do Dínamo", cujo original se acha depositado no Arquivo Histórico da Eletropaulo, assim como a tradução, feita pelo poeta Ronald de Carvalho.

SONG OF THE DYNAMO

The Father of Lightning –

How Power came to São Paulo

How do I know what Order brings

Me into being?

I only know, if you do certain things,

I must become your Hearing and your Seeing

Also your Strength, to make great wheels I go round

And save your sons from toil, while I am bound!

What do I care how you dispose

The Powers that move me?

I only know that I am one with those

True Powers which rend the firmament above me,

And, barrying earth, would save me at last –

But that your coward foresight holds me fast!

O CANTO DO DÍNAMO

O Pai dos Relâmpagos —

Como o Poder veio a São Paulo

Como poderia saber que Providência
me deu o ser?

Sei apenas que, a um aceno vosso,
devo tornar-me vosso ouvido e vossos olhos;

E vossa Força, também, para fazer girar
grandes rodas

E libertar do jugo vossos filhos, enquanto
permaneço agrilhoadado!

Que importa conhecerdes
os poderes que me movem?

Sei apenas que estou conjugado àqueles
verdadeiros poderes, que rompem os
espaços alterosos,

E, violentando a Terra, poderiam salvar-me,
um dia

Se não fosse o espectro covarde que me
retém para sempre encadeado*.

* Reproduzido do *Boletim Histórico*, São Paulo, Eletropaulo/Departamento de Patrimônio Histórico, 10, 1965, p. 11.